



POR UM MUNDO MELHOR

(...)

Deus não criou o sofrimento. A dor é criação do homem, quando fere a Lei Divina, que recomenda a *amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo*.

A glória da paz e a felicidade perfeita devem ser, portanto, conquistas do próprio homem, à medida que se rearmoniza com a Lei. (...)

Assim não choremos perdidos nas considerações das desventuras que encontramos ainda na Terra. Paremos para refletir de que maneira temos contribuído para que elas se diluam dentro do Tempo e concluiremos que não existe outra forma senão a de modificarmos o nosso *mundo interior*, modificando nossos pensamentos, nossos atos e intenções.

Iluminemos nossos lares com a luz da prece, criemos alegria junto aos nossos parentes, amigos, vizinhos, colegas de profissão...

Aceitemos amorosamente nossas tarefas; cumpramos nossos deveres com dedicação; formulemos votos de paz por onde passarmos e, decerto, a Terra passará a refletir essas partículas de luz e de harmonia que acenderemos dentro de nós, irradiando-as para fora de nós.

Sobretudo, liberemos a nossa Terra dos nossos queixumes e lágrimas vãs, aceitando os nossos sofrimentos que representam o tributo à nossa rearmonização com a Divina Lei e a Terra – Mãe dadivosa – há de, brevemente, projetar-se no concerto dos Mundos como a morada de Espíritos eleitos.

Cada um de nós é, também, um mundo por si, vivendo, nos dias que passam, momentos difíceis de transição.

Assumamos uma posição de tranquilidade frente a esses momentos, os quais são indispensáveis ao nosso aperfeiçoamento.

Iluminemos com a luz da fé o nosso interior, e a alegria passará a habitar em nós, substituindo as queixas e lamentações.

Mantenhemos a certeza de que as moradas felizes da Casa do Pai começam a ser construídas por nós mesmos e serão fatalmente a nossa herança dentro do Infinito dos Tempos.

Trabalhemos, pois, no sentido de melhorarmos-nos dia a dia, a fim de que possamos atender às recomendações do Mestre:

— Brilhe a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem o Pai Celeste.

Aurélia

Do livro: *Evangelho e Vida*. Lar de Teresa
Diversos Espíritos. Organizadora: Brunilde M. do Espírito Santo

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. III – “Há muitas moradas na casa de meu pai”, itens 16 a 18.

MUNDOS REGENERADORES

16. Entre as estrelas que cintilam na abóbada azulada, quantas são mundos, como o vosso, designados pelo senhor para a expiação e as provas! Mas há, também, entre eles, os mais infelizes e os melhores, assim como os transitórios que se podem chamar de regeneradores. Cada turbilhão planetário, girando no espaço em torno de um centro comum, arrasta consigo seus mundos primitivos, de exílio, de provas, de regeneração e de felicidade. Já vos foi falado desses mundos onde a alma nascente é colocada. ainda que ignorante do bem e do mal, ela pode marchar para Deus, senhora de si mesma e de posse do seu livre-arbítrio. Já vos foi falado das amplas faculdades de que a alma é dotada para fazer o bem; mas há as que sucumbem, e Deus, não querendo aniquilá-las, lhes permite irem para esses mundos onde, de encarnações em encarnações, elas se depuram, se regeneram, e se tornarão dignas da glória que lhes está destinada.

17. Os mundos regeneradores servem de transição entre os mundos de expiação e os mundos felizes; a alma que se arrepende, neles encontra a calma e o repouso, acabando de se depurar. sem dúvida, nesses mundos, o homem ainda está sujeito às leis que regem a matéria; a humanidade experimenta as vossas sensações e os vossos desejos, mas está livre das paixões desordenadas das quais vós sois escravos. Neles não há mais o orgulho que faz calar o coração, não há mais a inveja que o tortura e o ódio que o asfixia. A palavra amor está escrita em todas as frentes, uma equidade perfeita regula as relações sociais; todos reconhecem Deus e tentam ir até ele seguindo suas leis.

Nesses mundos, entretanto, ainda não há felicidade perfeita, mas há a aurora da felicidade. Neles o homem ainda é carne e, por isso mesmo, está sujeito às vicissitudes das quais estão isentos os seres completamente desmaterializados. ainda há provas para sofrer, mas que não têm as pungentes angústias da expiação. Comparados com a Terra, esses mundos são mais felizes, e muitos dentre vós ficariam satisfeitos de neles habitar, porque são a calma após a tempestade, a convalescença após uma cruel doença. O homem, menos absorvido pelas coisas materiais, entrevê melhor o futuro do que vós; compreende que existem outras alegrias que o senhor promete àqueles que se tornam dignos, quando a morte novamente houver destruído seus corpos para lhes dar a verdadeira vida. É então que, liberta, a alma planará sobre todos os horizontes; não mais com sentidos materiais e grosseiros, mas com os sentidos de um perispírito puro e celeste, aspirando as emanações do próprio Deus nos aromas do amor e da caridade, que se expandem de seu seio.

18. Porém, nesses mundos, o homem ainda é falível e ali o Espírito do mal não perdeu completamente o seu domínio. Não avançar é recuar, e se o homem não está firme no caminho do bem, pode recair nos mundos de expiação, onde o esperam novas e mais terríveis provas.

Contemplai, pois, essa abóbada azulada, à noite, à hora do repouso e da prece, e nessas esferas inumeráveis que brilham sobre vossas cabeças, procurai aquelas que levam a deus e implorai a ele que um mundo regenerador vos abra as portas, após a expiação na Terra. (Santo Agostinho. Paris, 1862.)